

Empresas Gazela 2015



Este suplemento faz parte integrante desta edição e não pode ser vendido separadamente

Na região Centro, o número de empresas Gazela em 2015 cresceu significativamente face ao ano anterior. A Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro identificou 57 empresas jovens e com elevados ritmos de crescimento, sustentados ao longo do tempo **que vai distinguir hoje à noite numa Gala. Um momento em que se presta tributo aos resultados alcançados e que serve ainda para motivar o tecido empresarial.**

Diário de Coimbra

Diário de Aveiro

Diário de Leiria

Diário de Viseu

Aumento das empresas gazela revela dinâmica empreendedora da região Centro

Entrevista Ana Abrunhosa, presidente da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro, considera que o aumento do número de empresas gazela é uma realidade com tendência para continuar nos próximos anos

A CCDRC iniciou o levantamento das empresas gazelas (Empresas Jovens de Elevado Crescimento) há quatro anos. Que balanço faz deste inovador diagnóstico?

Ana Abrunhosa - A CCDRC tem a responsabilidade de promover o desenvolvimento regional e para ser actor relevante nesse papel, nada melhor do que conhecer bem a região. Portanto, este diagnóstico que se faz anualmente, desde há quatro anos, para conhecer melhor essas empresas é muito importante, até porque é também uma medida de como está o empreendedorismo na nossa região. As empresas gazela são empresas jovens e isso revela que há jovens a abraçar a actividade empresarial. Outro indicador relevante é perceber quantas delas beneficiaram de fundos comunitários e isso permite-nos perceber a relevância desses apoios na promoção do empreendedorismo e da inovação nas empresas. O planeamento era uma actividade tradicional e muito rica nas CCDR e que se perdeu e que agora está a ser recuperada, mas isso só se faz quando há pessoas qualificadas. A CCDRC tem uma Direcção de Desenvolvimento Regional de que se orgulha muito, pelo que retomou essa função de planeamento, que exige conhecer. Conhecer as empresas gazelas na região insere-se nesta estratégia de conhecer bem, fazer um bom diagnóstico para depois podermos aplicar bem o único e importante instrumento financeiro, o Programa Operacional Regional.

Algumas das empresas gazela recorreram a fundos do Programa Operacional do Centro? Sim, o estudo da CCDRC revela que mais de um quinto das em-

presas gazela de 2015 apresentaram candidaturas no âmbito de sistemas de incentivos enquadrados no Portugal 2020, sendo que 84% se enquadram no POR Centro 2020. Representam intenções de investimento de 11 milhões de euros. Isto releva que são empresas que, além de terem crescido no passado, continuam a manifestar intenções de continuar a investir, de criarem mais postos de trabalho qualificados.

Coimbra é o concelho com mais empresas gazela. Haverá no concelho um ambiente propício que fomenta o empreendedorismo e a inovação?

Absolutamente. Eu diria que não é só em Coimbra. Essa é uma característica que se tem vindo a acentuar na região Centro. Os centros de conhecimento, quer sejam as universidades ou os institutos politécnicos, centros tecnológicos e as incubadoras de empresas existem em toda a região e estão relativamente bem distribuídos, o que se traduz na criação de condições propícias para o apoio ao empreendedorismo. Os centros de conhecimento dão origem a empresas de base tecnológica, prestam serviços às empresas, ajudam-nas a crescer e a criar produtos inovadores. Já as

“

O espírito empreendedor não tem idade e o bom desempenho das empresas gazela pode ser exemplo para outras empresas



incubadoras são fundamentais nos primeiros anos, evitando o chamado vale da morte. Este ano, o aumento de empresas gazela foi de 24% face ao ano anterior, o que é um dado revelador de toda uma dinâmica que se começa a verificar na região.

Como é que a CCDRC encara essa dinâmica?

Num contexto cada vez mais competitivo, é com agrado que a CCDRC constata o aumento de empresas gazela. Por outro lado, a boa distribuição pela região deixa-nos particularmente satisfeitos, pois verifica-se que o fenómeno de empreendedorismo é transversal a toda a região. Registe-se que também no interior, o número de empresas gazela aumentou em 17,6%, relativamente a 2014. Estou convicta que, tendencialmente, este número vai continuar a aumentar, no sentido em que o Programa Operacional Regional está a ter uma grande procura. Neste momento, o POR já aprovou 1222 projectos que correspondem a investimento total de 275 milhões e a um valor FEDER a fundo comunitário de 113,5 milhões. Se considerarmos que há um outro programa que também apoia empresas na região que é o COMPETE 2020 destinado a projectos superiores a 3 milhões e para médias e grandes empresas, conclui-se que são 1586 projectos para 740 milhões de euros de investimento, com um valor FEDER de 340 milhões de euros. Números bastante animadores para a região.

Partindo do conceito de empresa Gazela que implica que sejam empresas jovens, poderá deduzir-se que os menores são também pessoas jovens?

Em geral sim. A maioria dos empresários são bastantes jovens. Mas eu diria que estes poderão ser um exemplo para outros empresários menos jovens, na lógica de que o espírito empreendedor não tem idade.

No círculo das empresas gazela, há empresários mais experientes?

Há, de facto, empresas que sendo jovens têm à sua frente empresários com alguma experiência, não só no concelho de Coimbra, mas em toda a região, cujo contributo para o sucesso não será apenas coincidência.

Que outros factores são favoráveis ao crescimento?

Sem sombra de dúvida que o sucesso passa pela atitude dos empresários. Considero que uma atitude de permanente insatisfação, de querer fazer melhor, inovar e oferecer produtos e serviços inovadores que se traduza em valor para os clientes é um factor decisivo. Há muitos empresários que já perceberam que essa atitude é fundamental para a competitividade no mercado global.

Como é que a CCDRC apoia, de um modo geral, as empresas?

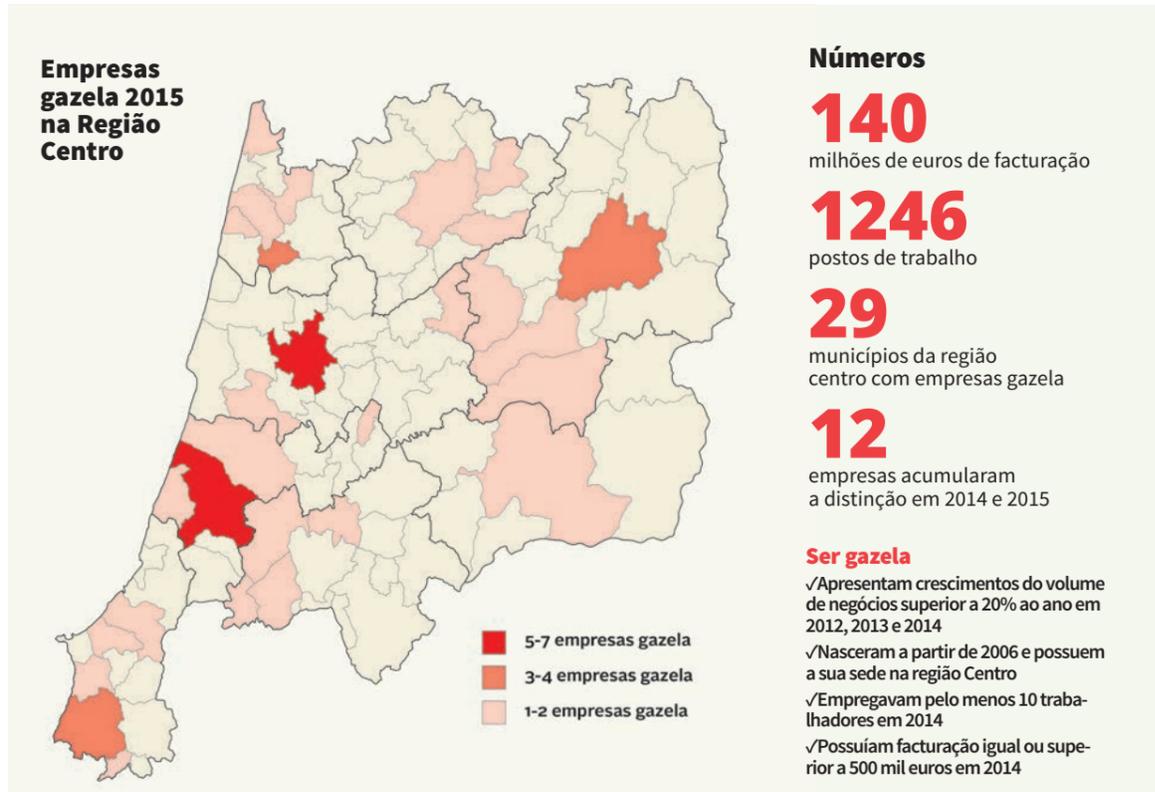
A CCDRC apoia as empresas de forma directa e indirecta. De forma directa, quando são apresentados projectos aos sistemas de incentivos, seja para a criação de novas empresas, sejam projectos inovadores para empresas já existentes ou projectos de internacionalização. O apoio indirecto traduz-se na contribuição da CCDRC para a criação de uma envolvente estimulante do empreendedorismo. Neste caso, inclui-se o financiamento das incubadoras, onde projectos inovadores podem dar os primeiros passos e receber acompanhamento, mas também o apoio às universidades que cada vez mais trabalham com o tecido empresarial, e ainda o apoio que a CCDRC dá aos centros tecnológicos e outras entidades do sistema científico e tecnológico. De uma forma ou de outra, a CCDRC tem aqui um papel muito importante.

Como é que a CCDRC faz a aproximação às empresas?

A CCDRC reúne regularmente com as entidades do sistema científico e tecnológico que são parceiros no POR, tal como com as associações comerciais e empresariais que têm um papel relevante nos serviços que prestam aos seus associados. Um pouco por toda a região Centro, realizamos regularmente sessões de divulgação e, mais recentemente, a CCDRC adoptou uma prática de apoio descentralizado nas autarquias. Os serviços do Gabinete de Apoio ao Promotor da CCDRC deslocam-se a um município, onde durante um dia, reúnem com os empresários locais.

57 gazelas que valem “ouro”

Empresas apresentaram 140 milhões de euros de volume de negócio e criaram 1246 postos de trabalho



Num universo de milhares de empresas elas são apenas 57 na região Centro, mas valem ouro, porque apresentam um elevado ritmo de crescimento, superior a 20% ao ano, e são capazes de gerar muitos postos de trabalho. E, como se não bastasse, são capazes de o fazer num curto espaço de tempo, mesmo quando a conjuntura não é a mais favorável. São apelidadas de Gazelas, empresas jovens (com dez anos no máximo), com elevados ritmos de crescimento sustentado ao longo do tempo. Este ano, e segundo o levantamento da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro (CCDRC), são 57 as empresas da região que encaixam no perfil gazela. São uma pequena percentagem no todo empresarial, mas apresentaram 140 milhões de euros de volume de negócio em 2014, o ano a que se refere o levantamento.

«Correspondem a organizações inovadoras, capazes de se posicionarem de forma diferenciadora nos mercados, onde afirmam a sua competitividade e constroem sucesso a um ritmo acelerado, contribuindo fortemente para a criação de postos de trabalho», refere, em comunicado, a CCDRC que, pelo quarto ano consecutivo, faz o levantamento das empresas gazelas no território dos 100 municípios da região Centro.

O apuramento das 57 gazelas 2015 na região Centro permite constatar o aumento de 23,9% em relação a 2014. E se cresceu o número de empresas

nesta categoria reconhecida internacionalmente, cresceu também o volume de negócios que, como atrás se disse, representa 140 milhões de euros e um crescimento médio anual de 65%, o que, comparativamente ao primeiro ano de levantamento, significa um crescimento de 346% (em 2011 o volume de negócios foi de 31 milhões de euros). Mantendo os mesmos anos de comparação, as empresas gazela triplicaram o número de postos de trabalho, empregando neste último ano 1246 trabalhadores. «Mesmo em anos de dificuldades, estas empresas conseguem continuar a expandir as suas actividades», anota a CCDRC.

Presença em 29 de 100

A nível geográfico, em 100 municípios da região Centro, apenas 29 possuem no seu território empresas gazela e nestes é Coimbra que se destaca, com um total de sete gazelas. Seguem-se depois os municípios de Leiria, com cinco empresas, Guarda, com

Intenções de investimento de 11 milhões

Mais de um quinto das empresas gazela apresentaram candidaturas no âmbito dos Sistemas de Incentivos do Portugal 2020 (2014-2020). As candidaturas destas empresas representam intenções de investimento de mais de 11 milhões de euros, sendo o Sistema de Incentivo Qualificação e Internacionalização das PME aquele que obteve maior procura, com 47%

quatro, Torres Vedras, com três, e Oliveira do Bairro, com três, que juntos representam um terço das empresas gazela da região Centro.

Uma análise por actividade económica aponta o sector do comércio como o mais representativo, com 14 empresas a desenvolverem a sua actividade nesta área. Seguem-se, representando 70% das 57 gazelas, as actividades da indústria transformadora (17,5%, o que corresponde a 10 empresas), consultoria (14%, o que corresponde a oito empresas) e transportes e armazenagem (14%, que representam oito empresas). Há ainda cinco empresas da área da construção, três da área das actividades de informação e comunicação, duas da área da agricultura, animal e floresta e duas de actividades administrativas. As restantes cinco posicionam-se, cada uma delas numa área específica. Referência ainda ao facto de 91% das empresas gazela 2015 serem de pequena dimensão.

das candidaturas apresentadas. Em termos de projectos aprovados, cerca de 70% das empresas que se candidataram aos Sistemas de Incentivos do Portugal 2020 estão a ser apoiadas, num total de 10 projectos, nove dos quais no Centro 2020, que representam 5 milhões de euros de investimento elegível e 3,3 milhões de euros de incentivo.

TESTEMUNHOS

BEEVC – ELECTRONIC SYSTEMS, LDA

Qual a importância de ser empresa gazela?

Sendo a BEEVERYCREATIVE uma start-up, apesar de ter já alguma projecção internacional, este tipo de reconhecimento é muito importante para nós por ser o resultado do nosso empenho e trabalho diário. Acaba também por ser uma validação, para além do reconhecimento associado, da nossa capacidade criativa e de desenvolvimento tecnológico. Sem dúvida que será mais um marco na nossa história e esperamos estar à altura da responsabilidade em que este prémio nos coloca.

Qual o factor-chave para o seu sucesso?

É determinação da BEEVERYCREATIVE estar na vanguarda da actividade da Impressão 3D de desktop e levar adiante esta poderosa tecnologia cuja descoberta está em ebulição. O nosso compromisso é, de uma forma aberta, desenvolver, criar e disponibilizar soluções fáceis e amigáveis com abordagens inovadoras com qualidade e design excepcionais.

BI-BRIGHT, SA

Qual a importância de ser empresa gazela?

Esta nomeação vem reconhecer o nosso esforço e assinalar o sucesso da Bi-Bright em concretizar os objetivos a que nos temos proposto, evidenciando um crescimento significativo do volume de negócios, bem como do número de colaboradores que o suportam. Fundamentalmente, constitui um incentivo para continuarmos na prossecução da nossa estratégia, com base na competitividade dos nossos produtos e serviços, a par com um foco constante na inovação. De resto, sentimo-nos orgulhosos por nos assumirmos cada vez mais como uma alavanca de crescimento das nossas pessoas e consolidarmos o nosso papel de parceiros no desenvolvimento económico e social da comunidade que nos sustenta.

Qual o factor-chave para o seu sucesso?

Se tivéssemos que resumir tudo aquilo que contribui para o nosso sucesso a um único fator, teríamos que eleger as nossas pessoas: o seu talento, a sua disponibilidade, a atenção ao detalhe, a preocupação em fazer mais e melhor. Igualmente decisivo é o foco constante em anteciparmos as necessidades e sonhos dos nossos clientes, de forma inevitavelmente inovadora.

BOOM LAND

Qual a importância de ser empresa gazela?

A Boom Land ser considerada uma Empresa Gazela, é um facto de uma enorme importância na medida em que representa o reconhecimento do empenho e esforço de toda uma equipa que une esforços no sentido de apostar no desenvolvimento e crescimento económico e produtivo do país, apesar de toda a conjuntura recessiva que atravessamos.

Qual o factor-chave para o seu sucesso?

Empreendedorismo, inovação e diferenciação.

D-LOG, ORGANIZAÇÃO DE TRANSPORTES, LDA

Qual a importância de ser empresa gazela?

É o reconhecimento do esforço e dedicação das pessoas na conquista dos desafios diários.

Qual o factor-chave para o seu sucesso?

São as nossas pessoas.

GUARDADO & MARTINS, LDA.

Qual a importância de ser empresa gazela?

O reconhecimento do trabalho executado.

Qual o factor-chave para o seu sucesso?

A inovação e o compromisso assumido por toda a equipa para atingir os objectivos de uma forma sustentada.

TESTEMUNHOS

JOÃO MANUEL GOUVEIA BRITO, LIMITADA**Qual a importância de ser empresa gazela?**

Sendo a nossa empresa relativamente jovem e que apresenta um elevado ritmo de crescimento nos últimos anos, assumimos um papel relevante na criação de emprego e de riqueza, podendo ser por isso considerados decisivos para o desenvolvimento regional. Ao longo destes últimos anos, tivemos capacidade de nos ajustarmos ao que realmente seria importante para o cliente, conseguindo por isso adotar uma posição diferenciadora nos mercados. Esta forma de estar, permitiu afirmar competitividade e ir construindo o sucesso a um ritmo relativamente acelerado, garantindo assim, a permanência da empresa no mercado da construção civil numa época por muitos considerada conturbada.

Qual o factor-chave para o seu sucesso?

Ao longo da última década, tem sido possível ver na construção civil o reflexo da economia do país. O abrandamento da evolução destes mercados tem sido notório, podendo ser observado a desistência de muitas empresas neste setor. No entanto, estes períodos negativos são também janelas de oportunidades que terão que ser aproveitadas para conseguir superar barreiras e conseguir destacarmo-nos da concorrência. Neste sentido, nunca esquecendo de onde vimos, quem somos e quem queremos servir, temos adotado uma postura inovadora e repleta de soluções, capaz de satisfazer todos os nossos clientes. A capacidade de adaptação às necessidades dos clientes, fizeram com que estes períodos onde seria expectável observar um decréscimo do volume de negócio, houvesse pelo contrário, um aumento do volume de faturação e a consequente necessidade do aumento do número de trabalhadores.

JÚLIO BENTO & JOÃO NUNES - SOCIEDADE DE CONSTRUÇÃO CIVIL, LDA**Qual a importância de ser empresa gazela?**

Cada vez mais, quer na nossa vida pessoal, quer na esfera profissional ou empresarial, as marcas, ou prémios conceituados, como é o caso, ganham cada vez mais expressividade. Este reconhecimento, além da componente comercial que representa ou poderá significar sempre que a empresa ostente tal galardão, também é claramente o reconhecimento de um árduo trabalho que se consegue hoje num mundo tão competitivo e global.

Qual o factor-chave para o seu sucesso?

Trabalho, transparência, profissionalismo e uma vontade enorme de fazer cada vez melhor.

LOG PME**Qual a importância de ser empresa gazela?**

Ter a oportunidade de dar mais visibilidade ao trabalho que efectuamos e também dar visibilidade à nossa empresa para interessar novos clientes.

Qual o factor-chave para o seu sucesso?

As diversas parcerias estabelecidas, a equipa, o rigor e a disciplina com que diariamente desenvolvemos a nossa actividade.

MISTURAS MILENARES, LDA**Qual a importância de ser empresa gazela?**

Representa um reconhecimento da capacidade de esforço e empreendedorismo assumido pela Administração e toda a nossa Equipa de trabalho. De igual forma, é um incentivo para seguirmos o rumo traçado pela aposta na inovação, flexibilidade e cooperação com os nossos parceiros, estimulando todos os recursos humanos

Única gazela na área do alojamento

Duas marcas de hotel e consultoria na Carbono 21

Fisicamente há 4,5 quilómetros a separar o Hotel Rio do Prado do Hotel The Literary Man. Mas há muitas mais diferenças entre as duas unidades hoteleiras da Carbono 21, a única empresa do sector do alojamento que alcançou o estatuto Gazela.

O primeiro hotel, que entrou em funcionamento em 2012, é uma unidade de agro-turismo na aldeia de Arelho, junto à Lagoa de Óbidos, onde tudo, ou quase tudo, reflecte os conceitos de sustentabilidade e criatividade, em que as peças, desde a cama à banheira, foram desenhadas e criadas pela equipa da empresa. «É um apelo à terra, um regresso às origens», define Telmo Faria, gerente, juntamente com a esposa Marta Garcia, da Carbono 21. É «a marca mais madura e a grande alavanca da Carbono 21», admite ainda Telmo Faria.

Com cerca de seis meses de funcionamento, está o Hotel The Literary Man que, em Óbidos, num antigo convento, se assume como hotel cultural,



como o maior hotel literário do mundo, cujo acervo literário ascende aos 30 mil livros. Os hóspedes do The Literary Man podem ler, consultar ou mesmo comprar os livros que se encontram, espalhados pelo hotel, uma unidade de quatro estrelas que não só é biblioteca como livraria.

Entre um e outro, a Carbono 21 esforça-se por promover o intercâmbio e são já muitos os hóspedes que experienciam as duas unidades hoteleiras.

«São hotéis altamente especializados», explica Telmo Faria, afirmando que, quer um, quer outro, estão preparados para servir vários segmentos de mercado, designadamente o turista individual, o corporate e o segmento dos eventos especiais.

A Carbono 21 foi fundada em 2008, mas só em 2012 abriu o seu primeiro hotel. Além das duas marcas hoteleiras, a empresa presta também serviços na área da consultoria estratégica.

Articulação com o sistema científico e tecnológico

ICNAS produz para diagnosticar cancro e doenças degenerativas

Do ICNAS Produção saem medicamentos utilizados no diagnóstico do cancro e das doenças degenerativas. São, segundo Miguel Castelo Branco, director da empresa que integra o universo ICNAS (Instituto de Ciências Nucleares Aplicadas à Saúde), «radiofármacos para diagnóstico», utilizados em hospitais e clínicas e, mesmo, no próprio ICNAS que também realiza exames de diagnóstico.

Criado em 2009, o ICNAS Produção surgiu da iniciativa da Universidade de Coimbra (UC) e pretendeu, então, inverter a completa dependência de Portugal de mercados externos relativamente a determinadas moléculas para exames de imagem médica. A título de exemplo, Antero Abrunhosa, do conselho científico, lembra que Portugal gastava «cinco milhões de euros na importação de uma só molécula» que o ICNAS produz. Actualmente, Portugal não só «deixou de ficar dependente do exterior», como se prepara para levar para fora os seus pro-



ductos, estando para breve o início das exportações para Espanha.

O ICNAS é uma unidade orgânica de investigação da UC, sendo o ICNAS Produção uma das suas vertentes e responsável pela produção de quatro produtos destinados ao diagnóstico do cancro e das doenças neurodegenerativas. O seu rápido crescimento deve-se, segundo os seus responsáveis, ao facto de a empresa pegar no know-how e no capital humano especiali-

zado da UC para traduzir num produto que tem permitido «colmatar uma falha que existia em Portugal».

O ICNAS Produção tem actualmente vários colaboradores altamente especializados, que integram uma equipa mais vasta do ICNAS, com cerca de 50 elementos, entre médicos, técnicos, investigadores, bolsiros, entre outros, incluindo colaboradores do IBILI que trabalham em estreita colaboração com o ICNAS.

Gazela com maior volume de negócios e mais trabalhadores

J.P.L.R-1 inaugura 25 lojas em sete anos

A primeira loja abriu em 2009 em Albufeira, mas hoje, sete anos depois, são já 25 os espaços comerciais da empresa J.P.L.R-1, seis dos quais na Madeira e as restantes de Norte a Sul do país. É de venda a retalho de componentes automóveis que se trata, um negócio de uma empresa que é detida a 100% por uma outra empresa, a Centrauto, localizada em Oliveira do Bairro, que é líder na distribuição de componentes auto no país.

A J.P.L.R-1 tem como clientes as oficinas de automóveis, onde faz chegar todo o tipo de peças auto. O que a distingue da empresa-mãe é o facto de ser comércio a retalho e não por grosso. Distinto é também o modo de se apresentar ao cliente que pode, pela forma mais tradicional, dirigir-se a um dos muitos espaços comerciais e fazer as suas compras, ou pode utilizar o call center da empresa, fazer as suas encomendas que um estafeta de mota fará chegar rapidamente ao destino. «Uma distribuição eficaz através de



mota que tem um tempo de espera de apenas 15 minutos», refere fonte da empresa, sublinhando que os colaboradores «estão em constante movimento» o que assegura respostas eficazes. O rápido crescimento deve-se, segundo a empresa, «à aposta forte em stock» que é possível pelas instalações com «alguma dimensão», mas também à equipa motivada e «à distribuição eficaz através de mota» que, nesta área de negócio, «não é co-

num». São cerca de 150 as pessoas que trabalham na J.P.L.R-1, o que faz a empresa ser a gazela com maior número de trabalhadores, sendo, simultaneamente, a que apresenta maior volume de negócios. Alguns dos espaços são arrendados, por isso o futuro próximo passa pela construção de instalações próprias para as lojas arrendadas que cumpram o requisito mínimo de cinco mil metros quadrados de área estabelecido pela empresa.

O maior resultado líquido no último ano

Mecalbi exporta 99% das máquinas que produz

A Mecalbi é uma empresa especializada no desenvolvimento de produtos e soluções tecnológicas na área de mecatrónica, produzindo máquinas para a indústria automóvel, sobretudo equipamentos para produzir cablagem automóvel. «Fazemos todo o processo, desde a ideia à concepção do equipamento», explica Jorge Amaral, gerente da empresa, garantindo que, apesar da concorrência externa, em Portugal a Mecalbi é a única na sua área de negócio.

O mercado internacional – as multinacionais de produção automóvel – é o destino de 99% do produto da Mecalbi. Segundo Jorge Amaral, a produção de cablagens é feita em países onde a mão-de-obra é mais barata, ainda que as multinacionais sejam, sobretudo, de origem alemã e norte-americana. Por isso, o principal mercado das máquinas de produção de cablagens da Mecalbi é Marrocos, mas a empresa fundada em 2006 chega a muitos outros países. Os mais recentes



conquistados foram o México e os EUA, nos quais a Mecalbi tem já uma empresa a comprar o seu produto. Portugal representa apenas 1% das vendas e isso acontece apenas porque há duas fábricas a produzir cablagens no país.

Com um quadro de pessoal composto por 20 pessoas, 13 dos quais profissionais altamente especializados na área das engenharias, a Mecalbi é, no universo das Gazelas da região Centro,

a que apresenta o maior resultado líquido no último ano analisado. O seu sucesso deve-se, analisa Jorge Amaral, à «agilidade e capacidade» demonstrada pela empresa, assim como ao seu «factor humano que é fundamental». O futuro próximo passa por aumentar o negócio porque, à escala mundial, ainda há margem para crescer. «Nos próximos três a cinco anos ainda temos potencial para crescer no mercado externo na área», garante.

TESTEMUNHOS

MISTURAS MILENARES, LDA (cont.)

para a melhoria contínua da qualidade dos processos de trabalho e respectivos serviços e produtos oferecidos aos clientes. Estamos certos, também, que este prémio transmite e ajuda a reforçar a confiança nos parceiros de negócio, sobretudo fornecedores, entidades bancárias e clientes, que acreditam no trabalho que tem sido desenvolvido de forma a garantir a sustentabilidade da gestão da empresa.

Qual o factor-chave para o seu sucesso?

Perante um cenário de grande incerteza no mercado, a administração decidiu inovar na estratégia e apostar na diversificação dos serviços e produtos. Consideramos que a pedra angular dessa estratégia está assente na procura e satisfação contínua das necessidades dos nossos clientes. Um princípio simples mas fundamental para uma abordagem ao mercado de forma diferenciadora, que permite conquistar a confiança dos nossos clientes. Por outro lado, a competência dos nossos colaboradores e a “curiosidade” em perceber as reais necessidades dos clientes tem possibilitado criar sinergias de recursos e promover o desenvolvimento de novos produtos e serviços, com o objectivo de fornecer as melhores soluções aos desafios apresentados pelo mercado.

MOBIPEOPLE TECNOLOGIA E INOVAÇÃO LDA

Qual a importância de ser empresa gazela?

Este prémio significa uma motivação extra para continuarmos a trabalhar e nos reinventarmos todos os dias, sempre focados que temos que fazer algo de diferente, transformando a nossa oferta em valor acrescido. Ser empresa gazela evidencia que nestes oito anos, a Mobipeople tem estado a trabalhar bem, apesar de todos os problemas que uma start-up tem em Portugal. O reconhecimento é para toda a equipa que se dedica a desenvolver um bom trabalho no dia a dia.

Qual o factor-chave para o seu sucesso?

Existem vários factores-chave, mas alguns pontos são determinantes: boa capacidade comercial e conhecimento do mercado, estrutura de custos devidamente controlada, produtos e serviços inovadores e sócios e colaboradores com competência comprovadas. Para todas as empresas, mas em especial as mais jovens, é crucial manter o senso de realidade apurado. A Mobipeople continua a ter como estratégia trabalhar apenas em nichos de mercado, adaptando o nosso know-how às necessidades dos clientes. O grande factor diferenciador é que entregamos exactamente o que o cliente necessita. Apostamos fortemente no desenvolvimento de produto, em mais e melhores serviços e num relacionamento de parceria estreita tanto com clientes como com fornecedores.

MUITO MENOS - COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO, LDA.

Qual a importância de ser empresa gazela?

É o reconhecimento do trabalho, do empenho e de todo o tempo dedicado ao crescimento sustentado desta organização.

Qual o factor-chave para o seu sucesso?

A diversidade da oferta de produtos e serviços aliados à inovadora conjugação das diferentes áreas: desde o alimentar ao bazar, da bricolage ao jardim, as alfaías agrícolas de pequeno porte às bicicletas de competição, passeio e fitness. Não descurando o acompanhamento de técnicos especializados na venda de fitofarmacêuticos e aconselhamento nas sementeiras, plantações e respetivas colheitas.

TESTEMUNHOS

NLS, LDA

Qual a importância de ser empresa gazela?

É da máxima importância para a NLS ter o enquadramento de empresa Gazela, isso é símbolo da nossa evolução, apesar dos tempos adversos que estamos a caminhar. De certa forma é também um estímulo para quem procura uma luz ao fundo do túnel, que teima em estar cada vez mais distante e que só com muita dedicação e persistência se consegue alcançar. Ser empresa Gazela é também como pertencer a um clube de teimosos que vão a muito custo teimando em inovar em criar postos de trabalho e mais teimosos ainda por incrível que seja ter as contas em dia com fornecedores, trabalhadores e com a abdominal máquina fiscal. Um bem-haja para quem nos distingue pela nossa natural teimosia

Qual o factor-chave para o seu sucesso?

Apesar do factor (teimosia) já acima mencionado, considero como factor chave para a nossa evolução o factor inovação com os diferentes modos de preparar os produtos da nossa produção. Dou como exemplo entre outros os preparados de sopa distribuídos a nível nacional. Em segundo lugar a nossa dedicação à empresa que por muitas vezes se sobrepõe à vida familiar. Em terceiro lugar a manutenção de uma equipa de colaboradores vocacionada para puxar toda no mesmo sentido. Em quarto lugar o factor exportação é sem dúvida o caminho a seguir e para isso é fundamental ter uma presença forte a nível de mostras quer a nível nacional quer internacional, prova disso mesmo é a nossa presença na feira de Madrid que correu acima das nossas expectativas.

PARTIDAS
& CHEGADAS**Qual a importância de ser empresa gazela?**

Ter sido empresa gazela 2015 significa para nós que atingimos resultados bastante gratificantes no nosso ramo. Temos crescido ao longo dos anos e isto só veio provar que o nosso crescimento tem sido bastante positivo.

Qual o factor-chave para o seu sucesso?

Manter um contacto próximo com o cliente sempre que possível e apostar cada vez mais no factor qualidade/preço. Estes sempre foram os nossos principais factores de sucesso. Temos entre outros a rapidez de entrega e a eficácia a nível de cobrança também num patamar bastante importante.

PRECISÃO
LASER**Qual a importância de ser empresa gazela?**

Muito gratificante, poderemos dizer que é o ponto alto de todo o nosso empenho e dedicação.

Qual o factor-chave para o seu sucesso?

Trabalho; dedicação; empenho; respeito; excelente relacionamento com o cliente, cada um é recebido como se fosse único.

SCC-ASSISTÊNCIA TÉCNICA
UNIPESSOAL, LDA.**Qual a importância de ser empresa gazela?**

É um reconhecimento do esforço e do investimento efectuado na empresa, quer a nível tecnológico quer humano. É uma motivação para trabalhar ainda mais e melhor, para sermos referência no nosso sector.

Qual o factor-chave para o seu sucesso?

O factor-chave para o sucesso é a sua força laboral. Técnicos altamente qualificados e motivados, integrados numa sólida multinacional.

Empresa gazela mais antiga

Phagecon é medicamentos e produtos de saúde

Em 2006 surgia, em Coimbra, a Phagecon – Serviços e Consultoria Farmacêutica, uma empresa vocacionada para o sector farmacêutico, especializada em áreas como a consultoria em assuntos regulamentares, farmacovigilância, assuntos médicos e científicos, assuntos farmacêuticos, qualidade e formação. «Motivada pela crescente exigência do sector farmacêutico, a Phagecon surge como um aliado estratégico, de elevado nível de especialização técnica e científica, oferecendo aos seus parceiros soluções diferentes e dinamizadoras», refere Augusto Costa, director geral da Phagecon, frisando que hoje a empresa desenvolve actividades a nível nacional e internacional no mercado dos medicamentos e produtos de saúde.

Começou em 2006 com apenas três pessoas, em 2010 mudou-se para novas instalações, com 14 pessoas, mas hoje, a Phagecon conta já com mais de 30 colaboradores, que garantem, destaca Augusto Costa, «o fornecimento



de serviços de qualidade e excelência para a indústria farmacêutica». Já este ano verificou-se uma viragem significativa na empresa, com a mudança a sua imagem e a abertura de um escritório em Lisboa.

«A nossa experiência e flexibilidade operacional permitem-nos oferecer aos nossos clientes uma solução global e personalizada a qualquer pedido relacionado com os assuntos regulamentares, técnicos e científicos de

qualquer produto de saúde, de qualquer actividade desse sector, em qualquer fase de desenvolvimento da empresa ou dos seus produtos», destaca ainda o responsável desta que é a empresa gazela mais antiga entre o leque de Gazelas da região Centro.

O futuro passa por construir uma empresa sólida «com presença mundial», deseja o director geral, que pretende contribuir para o sucesso da indústria farmacêutica.

Afirmção em território de baixa densidade

Tomás trabalha da limpeza da floresta ao corte de árvores

Num concelho interiorizado onde falta emprego e mão de obra qualificada, Sandra Carvalho e Nuno Tomás venceram. A experiência anterior levou-os a apostar na fileira florestal, criando a Tomás – Floresta, Gestão e Exploração de Recursos Florestais, uma empresa que, sendo de Castanheira de Pera, labora em todo o país, com especial incidência na região Centro porque estrategicamente e economicamente é mais favorável.

«Plantamos, cortamos, transportamos, limpamos. Somos polivalentes», resume Sandra Carvalho, que gere a empresa juntamente com o marido. Explicando um pouco melhor, a Tomás, conta a responsável, planta e corta pinheiros para abastecer serrações, fazendo igual trabalho com os eucaliptos, para abastecer as fábricas de pasta de papel. Depois, prossegue, há ainda uma outra área, dedicada à limpeza de florestas, com menor expressão em termos de volume de negócio em relação às outras, mas que



acaba por proporcionar, pelos contactos no terreno, outros negócios. Neste ponto, Sandra Carvalho destaca o trabalho desenvolvido para a REN e para a EDP na limpeza de faixas de linhas de alta tensão.

Com 14 colaboradores actualmente (a quem assegura a necessária formação para trabalhar com a maquinaria específica), a Tomás orgulha-se da sua boa relação com os seus fornecedores e com os seus clientes, que tem per-

mitindo um crescimento sólido. Fundada em 2008, a empresa conseguiu, em apenas oito anos, alcançar o estatuto Gazela, sendo a única entre as 57 da região Centro no seu sector de actividade, conseguindo afirmar-se num território de baixa densidade. Como o conseguiu? «Com muito trabalho e muita dedicação», considera Sandra Carvalho, que para o futuro, senão mais, deseja «manter solidamente aquilo que se construiu».

Listagem das empresas gazela 2015 na Região Centro

(com autorização para a sua divulgação)



NOME	ACTIVIDADE ECONÓMICA	MUNICÍPIO
ANTÓNIO LOPES PINA, UNIPessoal LDA	Construção	Sátão
BEEVC - ELECTRONIC SYSTEMS, LDA	Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	Ilhavo
BI-BRIGHT, COMUNICAÇÃO VISUAL INTERACTIVA S.A.	Indústrias transformadoras	Ovar
BIGRIVER, LDA	Transportes e armazenagem	Guarda
BOOM LAND, LDA	Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	Torres Vedras
CARBONO 21, LDA	Alojamento, restauração e similares	Óbidos
CH ACADEMY - GESTÃO DE CAPITAL HUMANO, LDA	Educação	Coimbra
CLOROCOLA - REVESTIMENTOS E RENOVACÃO DE EDIFÍCIOS, LDA	Comércio por grosso e a retalho; reparação v.automóveis e motociclos	Aveiro
D - LOG ORGANIZAÇÃO DE TRANSPORTES, LDA	Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	Guarda
DEMOSCORE, LDA	Indústrias transformadoras	Alcanena
DRIVE ON HOLIDAYS - COMÉRCIO E ALUGUER DE VEÍCULOS, LDA	Atividades administrativas e dos serviços de apoio	Sobral Monte Agraço
ECOS LARGOS, LDA	Indústrias transformadoras	Ovar
ELECTROFER - INTERNACIONAL, LDA	Indústrias transformadoras	Marinha Grande
ENGTOOL, LDA	Indústrias transformadoras	Marinha Grande
ESTRELA NEVADA - COMÉRCIO DE PRODUTOS ALIMENTARES, LDA	Comércio por grosso e a retalho; reparação v. automóveis e motociclos	Covilhã
EVERLASTING, LDA	Comércio por grosso e a retalho; reparação v.automóveis e motociclos	Leiria
FCSI - FUEL CARD SERVICE INTERNATIONAL UNIPessoal, LDA	Comércio por grosso e a retalho; reparação v. automóveis e motociclos	Caldas da Rainha
GUARDADO & MARTINS, LDA	Indústrias transformadoras	Soure
ICNAS - PRODUÇÃO - UNIPessoal, LDA	Indústrias transformadoras	Coimbra
J.P.L.R-1, UNIPessoal LDA	Comércio por grosso e a retalho; reparação v. automóveis e motociclos	Oliveira do Bairro
JCALMEIDA-TRANSPORTES, UNIPessoal LDA	Transportes e armazenagem	Mangualde
JOÃO AGOSTINHO LOURENÇO EMPILHADORES, LDA	Comércio por grosso e a retalho; reparação de v. automóveis e motociclos	Torres Vedras
JOÃO MANUEL GOUVEIA DE BRITO, LIMITADA	Construção	Oliveira do Hospital
JOSÉ MANUEL RODRIGUES FORTUNATO, SOCIEDADE UNIPessoal, LDA	Comércio por grosso e a retalho; reparação de v. automóveis e motociclos	Fundão
JÚLIO BENTO & JOÃO NUNES - SOCIEDADE DE CONSTRUÇÃO CIVIL, LDA	Construção	Castelo Branco
KWL - SISTEMAS DE GESTÃO DE QUALIDADE, LDA	Atividades administrativas e dos serviços de apoio	Coimbra
LOG PME, LDA	Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	Leiria
MATRIZ DE LETRAS - LDA	Indústrias transformadoras	Leiria
MECALBI - ENGINEERING SOLUTIONS, LDA	Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	Castelo Branco
MISTURAS MILENARES, LDA	Indústrias extrativas	Oliveira do Bairro
MOBIPEOPLE - TECNOLOGIA E INOVAÇÃO, LDA	Comércio por grosso e a retalho; reparação v. automóveis e motociclos	Coimbra
MUITO MENOS - COMÉRCIO E DISTRIBUIÇÃO, LDA	Comércio por grosso e a retalho; reparação v.automóveis e motociclos	Seia
NLS, LDA	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	Lourinhã
OCEANFÓLIO - LDA	Comércio por grosso e a retalho; reparação v. automóveis e motociclos	Ourém
OLANO - LOGÍSTICA DE FRIO, LDA	Transportes e armazenagem	Guarda
PALÓPINA - TRANSPORTES E LOGÍSTICA, LDA	Transportes e armazenagem	Viseu
PARTIDAS & CHEGADAS, LDA	Transportes e armazenagem	Guarda
PHAGECON - SERVIÇOS E CONSULTORIA FARMACÉUTICA, LDA	Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	Coimbra
POLICROSIS - INDUSTRIA DE POLIMEROS TÉCNICOS, LDA	Indústrias transformadoras	Oliveira do Bairro
PRECISÃO LASER - INDUSTRIA DE CORTE, S.A.	Indústrias transformadoras	Leiria
RUNNINGBALL - INFORMAÇÃO DESPORTIVA UNIPessoal, LDA	Atividades de informação e de comunicação	Aveiro
SCC - ASSISTÊNCIA TÉCNICA, UNIPessoal, LDA	Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	Albergaria-a-Velha
TOMÁS - FLORESTA, GESTÃO E EXPLORAÇÃO DE RECURSOS FLORESTAIS, LDA	Captação, tr. e distri. de água; saneamento, gestão de resi. e despoluição	Castanheira de Pêra
TRANSJHL, UNIPessoal, LDA	Transportes e armazenagem	Mangualde
TRIBOSAICOS - UNIPessoal, LDA	Construção	Torres Novas
VALDESCADAS - EXPLORAÇÃO AGRÍCOLA, S.A.	Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	Torres Vedras
VITRASIMEX UNIPessoal LDA	Transportes e armazenagem	Leiria
ZÉZEREPLANT-COMÉRCIO DE PLANTAS E ARTIGOS PARA O JARDIM, LDA.	Comércio por grosso e a retalho; reparação v. automóveis e motociclos	Ferreira do Zézere

TESTEMUNHOS

OCEANFOLIO, LDA.

Qual a importância de ser empresa gazela?

O reconhecimento.

Qual o factor-chave para o seu sucesso?

Foi determinante a selecção dos nossos parceiros estratégicos. A selecção destes fornecedores, associada às características técnicas dos produtos comercializados e ao know how da equipa técnica da Oceanfolio tem-nos permitido garantir um serviço diferenciador e identitário e, por essa via, apresentar soluções globais de higiene e serviços de apoio técnico inovadores e altamente especializados. Conscientes de que os nossos clientes têm, cada vez mais, de garantir a redução de custos e a optimização dos seus recursos numa perspectiva de eficiência e de eficácia, a Oceanfolio decidiu assumir-se como parceiro na busca de soluções que potenciem ganhos de escala. Um dos principais vectores estratégicos é a aposta num serviço personalizado e centrado nas necessidades e especificidades de cada cliente. Podemos assumir como core-business da Oceanfolio a aposta num serviço tecnicamente mais complexo e, em particular, o processo de lavagem, dado que era uma área anteriormente apenas assegurada pelas grandes multinacionais as quais se encontram num processo de desinvestimento na Península Ibérica libertando quadros que integraram a nossa equipa e nos permitem rentabilizar esta área de negócios. Acreditamos poder potenciar um crescimento sustentado na liderança pelo preço, diferenciação e enfoque, baseado no conhecimento tecnológico e na I&D onde destacamos processos e produtos mais amigos do ambiente.

OLANO

Qual a importância de ser empresa gazela?

Motivo de satisfação e de motivação, para se continuar a desenvolver.

Qual o factor-chave para o seu sucesso?

A localização e a dedicação dos trabalhadores.

TRIBOSAICOS UNIPessoal LDA

Qual a importância de ser empresa gazela?

É importante sermos uma empresa gazela para podermos continuar a dar trabalho na nossa região e podermos manter os colaboradores que nos têm vindo a ajudar a crescer.

Qual o factor-chave para o seu sucesso??

O sucesso tem sido o resultado de muito trabalho em equipa, da honestidade e da qualidade de trabalho que desenvolvemos, bem como pela solidez das relações que temos vindo a estabelecer com os nossos clientes e parceiros.

VITRASIMEX

Qual a importância de ser empresa gazela?

É muitíssimo importante para nós. É um reconhecimento do nosso trabalho e dedicação, é um sinal que estamos no caminho certo.

Qual o factor-chave para o seu sucesso?

O nosso factor-chave é o investimento contínuo e consciente, que sem ele não teríamos conseguido chegar até este crescimento, que consideramos francamente positivo. Claro que para isso têm contribuído em muito, os nossos parceiros de negócios. A confiança que as instituições de crédito têm depositado na nossa empresa, nomeadamente no acreditar no projecto de crescimento sustentado que para ela fizemos, tem sido uma mais-valia digna de realce. Destacamos também o apoio incondicional que nos é prestado pelo gabinete de contabilidade, que para além de nos executar a contabilidade, presta-nos também acessória fiscal e financeira, sem o qual não teríamos chegado a este grau de satisfação.



CENTRO **20** **20**

Conheça as oportunidades de financiamento
do Centro 2020 para a sua empresa

www.facebook.com/Centro2020 www.centro.portugal2020.pt

CENTRO **20**
20

PORTUGAL
2020

 UNIÃO EUROPEIA
Fundos Europeus
Estruturais e de Investimento